

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2213

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SEXTA FEIRA, 19 FEVEREIRO DE 1925

## O proletariado contra o movimento reaccionário

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, representante do operariado da capital, dirige ao povo trabalhador a seguinte exortação:

Perante a ameaça de uma ditadura militar à Primo de Rivera, cujos intuitos odiosos são de aniquilamento da Organização Operária e de cerceamento das poucas liberdades conquistadas através de dolorosas lutas, reuniu extraordinariamente a Comissão Instaladora da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa. Resolveu exortar todos os Sindicatos desta cidade a preparar as respectivas classes para oporem uma forte resistência a mais êste golpe reaccionário que se pretende levar a efeito.

A COMISSÃO INSTALADORA

### Estejamos a postos!

Continuam a propalar-se os boatos acerca de uma muito próxima revolução de carácter conservador. Se bem que não sejam propensos a acreditar em boatos, não podemos deixar de dar-lhes certo crédito, visto que as informações particulares e seguras que nos trazem os confirmam completamente.

Está realmente na forja uma revolução conservadora, cuidadosamente preparada pelos reaccionários da Cruzada Nun'Alvares, cuja agitação nestes últimos tempos é bastante notória—até com exhibições ridículas na Sociedade de Geografia. E embora isto pareça paradoxal, alguns elementos radicais encontram-se envolvidos na conspiração. Entre radicais e conservadores estabeleceram-se compromissos, fizeram-se pactos. Não sabemos que pontos de contacto possam haver entre homens que preconizam uma democracia radical, ampla de liberdades, e outros que exaltam a figura do Beato Nun'Alvares e desejam implantar uma ditadura férrea e estúpida à Primo de Rivera. Se de boa fé andam esses radicais, de má fé devem andar os outros que no ajuste de contas, hão de fazer todo o possível por aniquilar os seus aliados de revolta, porque a sua companhia não pode convir-lhes.

O proletariado, que dirige a sua acção de classe fora da política e sem inclinações por qualquer partido, não pode, entretanto, alhear-se completamente do movimento político, principalmente se ele vem animado da intenção de aniquilá-lo

ou de furtar-lhe qualquer regalia. Não nos consta que as intenções dos conservadores possam ser favoráveis ao proletariado. Os exemplos de Espanha e de Itália estão bem patentes. O sofrimento do proletariado daqueles países, sob as ditaduras brutais, deve servir-nos de lição.

Portanto, perante as ameaças que pairam, deve o proletariado estar preparado. Para atacar? Não, porque nós não temos de meter-nos nas desavenças dos políticos, nem queremos salvar o partido democrático (do qual inolvidáveis ofensas temos recebido) das situações difíceis em que se meteu. O proletariado deve estar preparado, sim, para defender-se. Para defender os seus sindicatos, as suas liberdades, as escassas regalias que tem conquistado com o seu sangue e que com o seu sangue deve manter.

Quando soar a hora da defesa, nem um só proletário deve tremer, nem hesitar. O seu lugar é no sindicato, ou onde a liberdade perigar. Não somos políticos mas devemos fazer todo o possível porque a pior reacção não tome conta do poder, poder que ela maneará com certeza contra os trabalhadores, cuja ansia de perfeição e de liberdade ela não pode tolerar.

Em política não somos pela Direita, nem pela Esquerda—somos pela luta de classes, contra todas as reacções e por todas as liberdades. E' a reacção que vem? Estejamos a postos! Essa reacção pretende esmagar-nos? Defendamo-nos!

UM LIVRO NOTÁVEL

### "O DESFALQUE DO TESOURO"

escrito pelo dr. Da Cunha Dias contém formidáveis revelações que põem em cheque o regime burguês

Raras são as criaturas que possuem em Portugal a nobre coragem de enfrentar a corrupção da sociedade capitalista e combatê-la desinteressadamente. E em regra, quanto mais alta é a situação dos que podem combatê-la mais a cobardia moral manietta os seus impulsos de íntima revolta. Os combatentes mais audazes encontramos-os, quase sempre, nas classes mais modestas. E' o proletariado que dá maior número de revoltados. A classe média, embora sofredora como a primeira, amolda-se às circunstâncias, resigna-se. Criaturas de profissões liberais—médicos, jornalistas, advogados, engenheiros—conhecem melhor os poderes da sociedade burguesa e não escandalizam, recendo perder as suas situações que, por vezes, bem miseráveis são para que tal receio se justifique.

Entretanto, aparecem alguns desses raros de quando em quando. São os que possuem um grande espírito de sacrifício e que abdicam de uma vida cómoda e tranquila para proclamar a Verdade, a plenos pulmões, não se importando que esse gesto de rebeldia atraia sobre si os ódios dos que, bem instalados na vida, dirigem a sociedade de presente e digiram com todo o sossego a miséria de uma maioria de escravos que não tem sabido revoltar-se nem usar conscientemente da sua força.

Entre esses raros encontra-se um que, comunicando nas nossas ideias, nos traz entretanto o seu auxílio intelectual para triunfo do combate justo em que nos empenhamos. E' o dr. Alberto da Cunha Dias, advogado distintíssimo, espírito culto, inteligência clara e temperamento combativo que não hesita em jogar a vida, reputação, situações quando se trata de criticar um erro ou abater uma infâmia.

Temos sobre a nossa banca de trabalho o seu último livro—"O Desfalque do Tesouro"—que vem de editar e que está tendo grande êxito—êxito entre os que amam a Verdade, porque grandes verdades contém, êxito entre os que adoram a mentira, porque se indignam ao sentir-se desmascarados.

Os leitores de A Batalha já conhecem o assunto. Trata-se daquele caso do desfalque

de 1.030.000 libras praticado há anos pelo então ministro das finanças, Rêgo Chaves, que tão combatido foi em sucessivos artigos firmados pelo dr. Da Cunha Dias e pelo nosso camarada de redacção Mário Domingues. Alguns desses artigos recolheu-os o dr. Da Cunha Dias no seu recente livro. Mas não se ficou o autor numa simples compilação. Esclareceu muito mais o assunto juntando-lhe os *fac-símiles* dos documentos que provam a existência do roubo; elucidou o público com uma infinidade de curiosos pormenores, uns bem sérios, dolorosamente cómicos, denuncia os cúmplices da roubalheira, entre os quais figura como principal responsável o sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública; faz a biografia de Rêgo Chaves, que realmente é das interessantes; explica com grande relevo e brilho a situação periclitante da maioria dos Bancos que se aproveitaram do desfalque, e critica de uma maneira geral o presente regime que consente tais crimes, os quais estimula e premia dando aos ladrões situações de invejável destaque.

Não concordamos, evidentemente, com a doutrina patriótica que transparece por vezes nos trechos de mais justa exaltação. Esta diferença básica não impede que nós reconheçamos no combate em que o dr. Da Cunha Dias se empenhou, a mais sã justiça e as mais nobres intenções de depuração social. De resto, se tal justiça e tais nobres intenções não tivéssemos reconhecido desde a primeira hora em que aquele nosso amigo se aprestou para a luta, não teríamos pôsto à sua disposição as columnas de A Batalha.

E' um livro que recomendamos aos nossos leitores, já pelos escândalos que revela, já pela elegância do formato, ao qual o dr. Da Cunha Dias emprestou todo o seu bom gosto de artista.

### Barco que se afunda

RANGOON, 18.—Um "ferry-boat" afundou-se com 80 pessoas a bordo, das quais apenas 30 puderam ser salvas. Das restantes foram apenas recolhidos quatro cadáveres até agora.

### Os empresários de Fátima andam à caça de pessoas que se prestem a ser 'miraculadas'

Os empresários de Fátima, coadjuvados pelos bandos que eles manejam, têm empregado os maiores esforços para conseguir que os milagres comecem a circular de maneira a exercer uma sugestão poderosa nas pessoas de fé vacilante. Convém a todo o transe conseguir-se grangear para Fátima a mesma reputação de *curas* milagrosas que Lourdes, mercê duma intensa e jesuitica propaganda, já possui há muitos anos.

Quando se dão peregrinações a Fátima os padres e as beatas escolhem sempre algumas criaturas doentes e credulas a quem procuram convencer de que ficaram *curadas*. A sorte não os tem bafejado. As miraculadas não mostraram grande disposição, a-pesar-do seu intenso religiosismo, em acreditar que seus padecimentos tinham desaparecido por intervenção divina. No entanto, distribuem-se brochuras nas quais se apontam nomes de pessoas *curadas*, a fim de, com êsses exemplos, arrebatarem outros infelizes até à ilusão suprema da cura por razões sobrenaturais.

### Dolorosa história duma miraculada que odeia os milagres!

D. Maria Augusta de Figueiredo foi uma das vítimas escolhidas pelo exército dos embusteiros de Fátima. Rodeada, cercada mesmo, por criaturas devotas acabou de convencer-se de que se fosse a Fátima se curaria. Quando partiu na peregrinação levava no seu espírito a certeza absoluta de que a Virgem a ia contemplar com um milagre. Chegou a Fátima, cheia de ansiedade: seu incurável padecimento, um cancro no ventre, ia desaparecer. A certa altura, D. Maria Augusta *sentiu* que estava curada. Seu jubilo foi grande e grande foi o alarido à sua volta quando o milagre se deu.

D. Maria Augusta afirmava ainda, semanas depois do milagre, que estava curada, embora seu rosto continuasse pálido, macilento, devastado pela sua horrível doença. Mais tarde surge-lhe um tumor na espinha: era o cancro que se ramificava. Então sua fé cessou, logo substituída por uma amargura infinita. Da crença no milagre passou à descrença e desta ao ódio pelo seu passo. Que ninguém voltasse a falar-lhe em milagres! Quando tal sucedia expandia-se em grande irritação, clamava indignadíssima contra a mistificação de que fora vítima. Seu ódio contra os mistificadores aumentava à medida que seus padecimentos se agravavam. Por fim tomou uma medida extrema: cortar relações com as pessoas que *testemunharam* o seu milagre e recusou-se insistentemente a recebê-las.

Esta senhora nunca mais recobrará resignação, aquela resignação que tão necessária é a um doente. E talvez—quem sabe?—os mistificadores de Fátima que anunciaram o seu milagre ainda continuarão a especular com essa dolorosa criatura, vítima das suas maquinações!

### A sugestão, a ameaça e o terror...

Os embusteiros lançaram também os olhos sobre Elisa Teles. Era fácil suggestioná-la! Fora educada no colégio de Santa Marta e vivia num ambiente intensamente religioso. Era a vítima escolhida: encarnicaram-se sobre ela. Manejaram-na. Levaram-na a Fátima e o milagre operou-se: como era de esperar. Curada! Curada! gritou-se, com alarido, à sua volta. Estava tuberculosa e seus pulmões cicatrizaram-se num ápice!

Só Elisa Teles não acreditou na ridícula e mentirosa invenção. Então o bando negro bloqueou-a, insistindo teimosamente na sua cura. Elisa Teles com doçura, obstinava-se na negativa e volvia sempre com tristeza aos que pretendiam ver nela uma miraculada:

—Dizem que eu estou melhor, mas eu cada vez me sinto mais enfraquecida.

E um duelo se travou encarniçado entre a pobre Elisa Teles e a nuvem negra dos padres e das beatas. Por fim, vendo que

não a conseguiram convencer pela persuasão, tentaram a ameaça, procurando aterrorizá-la. Fizeram-lhe sentir duramente que a sua negativa correspondia a uma blasfêmia e que a graça de Deus abandona os blasfemos. Sua incredulidade prejudicava sua cura, além de que Deus ainda era capaz de, num assomo de cólera—as formidáveis cóleras divinas!—lhe infligir um castigo terrível. Persuasões, ameaças, tudo foi inútil: o milagre malograra-se.

Para aquela gente tudo serve para ser apontado por milagre. Uma freira das Capuchas disse a uma senhora, que acreditara ter o diabo metido na sua alma, que até os burros tinham respeito por Fátima mantendo-se sempre emudecidos, durante as prédicas. A freira referia-se aos burros que eram empregados na condução de peregrinos ao fêssimo local onde a Virgem fez sua famosa «aparição». A rapariga acreditou—e foi. Mas deu-se exactamente o contrário: quando começaram a prédica os burros romperam, quasi ao mesmo tempo a zurrar, formando um tão potente *orfeon* que o padre teve de emudecer. A freira exasperou-se com o contratempo, mas teve de suportar, em silêncio, o sorriso de scepticismo com que a rapariga comentou a burrial trovada de zurras.

### E' preciso contentar os empresários de Lourdes!

Os padres são desumanos, chegando a aconselhar a pessoas perigosamente enfermas a peregrinação a Fátima, obrigando-as a permanecer durante muitas horas ao sol e à chuva. Desta desumanidade já resultaram mortes prematuras de peregrinos tuberculosos e cardíacos.

Numa das últimas peregrinações deram uma severa repreensão numa rapariga tuberculosa por se apresentar com um vestido de mangas curtas e convenceram-na de que a graça de Deus não a tocara, enquanto não mandasse fazer um vestido de mangas compridas.

Daqui se conclue que o milagre para se produzir require *toilette* apropriada.

Uma criança de 12 anos—Maria Amália Canavarro—filha do dr. João Canavarro foi obrigada por sua mãe a engulir terra amassada com água de Fátima, a fim de ser miraculada. Mas a-pesar-dos grandes esforços dispendidos o prestigio miraculoso de Fátima ainda não dá receitas capazes de edificar a basílica cuja planta já está concluída.

Os empresários de Fátima recearam muito cair no desagrado dos empresários de Lourdes e para os contentar começaram organizando peregrinações a França. Lourdes tem sido muito bem tratada esperando os de Fátima conseguirem não serem guereados por eles. Contudo, não têm grande esperança em que venham a Portugal peregrinos franceses. Porisso os seus esforços concentram-se mais em Espanha, confiando de dêste país venham a Fátima multidões fanatizadas. E essa perspectiva é-lhes muito agradável: é que as *pesetas* ainda estão muito valorizadas. E se em Fátima começarem chovendo *pesetas*, a basílica poderá vir a ser uma realidade radiante e magestosa.

### A Alemanha e a Sociedade das Nações

PARIS, 18.—O embaixador alemão sr. Hoesch conferenciou com o sr. Briand sobre o problema do aumento do número de lugares permanentes do conselho executivo da Sociedade das Nações e as candidaturas da Polónia, Espanha e Brasil a êsse lugar.

BERLIN, 18.—Sir Eric Drummond, secretário geral da Sociedade das Nações, partiu ontem à noite para Genebra, afirmando-se que chegou a um acordo satisfatório sobre as formalidades relativas à entrada do Reich na mesma.

NOVIDADES SENSACIONAIS

### Confirma-se a cumplicidade do Banco de Portugal. O inocente Mota Gomes, vice-governador, escandalosamente comprometido. Quanto mais querem salvar os ladrões mais os ladrões se comprometem

A Batalha tem hoje novidades sensacionais a dar aos seus leitores sobre o caso das notas de quinhentos escudos. Bastantes temos dado, a-pesar-das autoridades e dos governos não gostarem. Mas como nós escrevemos para esclarecer a verdade e escandalizar o erro, e não para darmos satisfações a quem ama e defende a mentira, não hesitamos em dar as novidades, as notícias sensacionais que obtivemos acerca do Angola e Metrópole.

Essas notícias não vêm reabilitar o juiz Alves Ferreira, cão fiel do encobridor de ladrões, que é essa odiosa criatura que dá em Portugal pelo nome ridículo de António Maria. Não, não reabilitam nenhuma das pessoas que neste escandaloso caso das notas tanto se têm empenhado em salvar os falsários do Banco de Portugal. Pelo contrário, elas vêm fazê-los descer o último degrau da abjecção moral e da infâmia. Senão, verem...

### Confirmam-se as nossas acusações

Sempre tivemos a coragem moral de acusar a cumplicidade dos dirigentes do Banco de Portugal nesta questão das notas de quinhentos escudos. Não pertencemos ao número dos ingénuos que tomaram o gesto do dr. Pinto de Magalhães, ao prender Inocência Camacho e Mota Gomes, por uma manifestação de loucura. Esse gesto provou-nos apenas que aquele magistrado exercia o seu cargo com isenção, não pensando em proteger ladrões, nem em sonegar a verdade que num caso tão importante, como é este de que vimos tratando, deve ser completamente esclarecido perante os olhos do povo—que é quem paga todos os desmandos.

O gesto de Pinto de Magalhães, longe de ser impensado, correspondia ao necessário esclarecimento da verdade. O governador e o vice-governador do Banco de Portugal estavam implicados no caso das notas, tinham relações com Alves dos Reis e Bandeira, eram os principais responsáveis na burla, eram as cabeças orientadoras que conveniências de uma política mesquinha de reles interesses inconscientes pretendiam poupar.

Bem gritava o sr. Inocência Camacho que não conhecia os presos, que nunca negociara com êles. E quando Alves Reis contava a verdade enumerando as entrevistas e combinações que tiveram, os jornais ocultavam essas declarações e se a elas se referiam era para qualificá-las de farsa, e ao preso, de farragoso.

### Mota Gomes mete vales à caixa do Angola e Metrópole...

Mas nós, que estávamos bem informados, perguntávamos se Mota Gomes, vice-governador do Banco de Portugal, não se encontrara em Paris com Alves Reis, por várias vezes, se este não apazara com êle uma das entrevistas pelo telefone do Hotel Claridge, etc. Enfim, dávamos a entender que conhecíamos os vestígios das pégadas suspeitas dos maiores burlões, que são os dirigentes do Banco de Portugal.

Este Mota Gomes, mais do que Inocência Camacho, tem fama de pessoa honesta incapaz de praticar uma infâmia. Coitado, êle é tão parvo que nem sequer sabe ocultar os vestígios dos seus crimes. Deixa ficar as dedadas claras e nitidamente marcadas.

O Mota Gomes também fazia de que não conhecia os homens do Angola e Metrópole. Mas o pior é que na Holanda, nas mãos do dr. Hajedoorn, advogado de Marang, se encontram dois documentos comprometedores, que confirmam de uma maneira absoluta a nossa afirmação de que Mota Gomes tinha relações com os homens do Angola e Metrópole.

Possui êsse advogado na sua mão dois vales de caixa redigidos e assinados pelo dr. Mota Gomes, um de cem contos e outro de quatro!

### As autoridades protegendo os ladrões

Como soube A Batalha da existência destes importantes e comprometedores documentos? Pela parvoíce dos investigadores, que para mais uma vez provarem que estão puros e simplesmente defendendo os criminosos do Banco de Portugal foram ao escritório do dr. Cunha e Costa apreender a correspondência registada que êste acabava de receber da Holanda!

Não sabemos ainda como adivinhou o dr. Alves Ferreira que o dr. Cunha e Costa recebia a correspondência da Holanda, contendo informações comprometedoras para êsses ladrões que está encarregado de salvar. Não sabemos. Entretanto, uma hipótese se apresenta ao nosso espírito: Alves Ferreira para praticar um vergonhoso crime—apreender a correspondência de um advogado no exercício da sua prolição—praticou outro crime, por intermédio de qualquer cúmplice—violando a correspondência no correio. E não nos esqueçamos de que António Maria da Silva é administrador dos Correios e Telégrafos!...

### Sempre dissemos a verdade

Os dois documentos que o advogado de Marang possui são de uma importância inestimável. Provando a culpabilidade de Mota Gomes, provam implicitamente a cumplicidade do Inocência Camacho, e do Banco de Portugal emfim. Portanto, quando nós dissemos que as notas de quinhentos escudos eram uma emissão secreta do Banco de Portugal, tendo o Banco de Angola e Metrópole por intermediário para colocá-la em Angola, não mentimos, proclamamos uma verdade!

Quando afirmamos que políticos altamente colocados, como ministros e o Alto Comissário de Angola, tinham conhecimento do caso que constituía segredo do Estado, não mentimos, proclamamos uma verdade!

Quando dissemos ainda que a própria natureza do negócio e a falta de escrúpulos dos que nele intervieram engendraram uma corrupção formidável, levando cada um a abusar do segredo e a roubar quanto podia, não mentimos, proclamamos uma verdade—uma grande verdade!

Os factos confirmam constantemente o que temos dito. Ainda ninguém se atreveu a desmentir-nos, nem se atreverá—tanta é a razão, a lógica que nos assiste e a exactidão dos números que publicamos.

Muitas e muitas cousas revelava a carta do dr. Hajedoorn, enviada ao seu colega dr. Cunha e Costa. Conhecemos o seu conteúdo—porque... enfim... é perfeitamente admissível que, por natural precaução, o referido advogado holandês não se corresponda apenas com o dr. Cunha e Costa...

Prometemos ir fazendo mais revelações que, como todas as outras, estão em absoluta harmonia com a verdade e desmascaram estes tartufos que para occultar um crime seriam capazes de assassinar o pai!

Hoje ficamos por aqui...

### Inimigos que se reconciliam

LONDRES, 18.—O congresso anual da associação dos corretores britânicos de «yachts» elegeu o príncipe de Gales para seu presidente e aboliu a disposição que proibia os alemães de tomar parte nas corridas, acompanhando assim o espírito dos acordos de Locarno.

### A severidade dos tribunais turcos

CONSTANTINOPLA, 18.—O tribunal da independência, de Angora, pronunciou duas condenações à morte e outras a trabalhos forçados e exílio, contra várias pessoas acusadas de propaganda subversiva contra o uso do chapéu, recentemente imposto pelo governo turco



## Na reunião de ontem da Câmara Municipal acusou-se a Companhia das Águas de provocar uma epidemia de febre tifóide

Sob a presidência do dr. sr. Corvinel Moreira reuniu-se ontem em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, estando presentes todos os seus membros.

O presidente dr. sr. Corvinel Moreira diz ter recebido uma representação das Associações Comerciais de Lisboa e dos Lojistas expondo o seu parecer acerca da postura constante de um edital de Janeiro último e respeitante à redacção de anúncios, taboetas, disticos, etc. em língua estrangeira. Ambas as corporações aplaudem em princípio a referida postura pelo intuito patriótico que as ditou, discordando porém do *modus exequendi*.

Entre outras divergências as referidas Associações entendem que a referida postura não deve ter efeito retroactivo, reputando-se os direitos adquiridos e solicitam que o artigo 1.º da mesma postura fique redigido nos seguintes termos:

«Artigo 1.º Os anúncios de carácter permanente, placas, disticos, tetelões e taboetas, compostos ou redigidos em idioma estrangeiro e colocados a partir da data desta postura, em qualquer parte dos prédios, paredes, quiosques, marcos de publicidade, casas de espectáculos públicos e de uma maneira geral em todos os locais visíveis da via pública, ficam sujeitos ao pagamento de 500\$00, além das imposições gerais de licença e tributação que sobre eles incidir pelas posturas vigentes.

Declara o presidente que o assunto era da competência da Câmara para a qual ia remeter a representação a fim de ela em sessão plenária resolver com o entendimento de justiça. Parecia-lhe que por isso propunha que suspendesse a execução da referida postura até a Câmara se pronunciar, devendo porém os interessados tirarem as suas licenças nos termos da postura anterior e com a ressalva do que foi resolvido pela Câmara. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

### Construção de prédios

Continuando no uso da palavra o presidente chama a atenção da Comissão Executiva e em especial do vereador Almeida Santos, do Pelourinho de Engenharia e Arquitectura, para o facto de não se ter posto em vigor uma lei de 1670 que impõe aos construtores de prédios um tempo de responsabilidade pelo tempo de cinco anos.

O sr. Almeida Santos declara que embora esteja transitoriamente com a direcção do Pelouro de obras tem já praticado actos de energia, que mais energias seriam se estivesse definitivamente com aquele Pelouro, na medida em que foi resolvido pela Câmara. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

### A falta de água em Lisboa

O vereador sr. Emanuel Kohn lembra ao presidente da Comissão Executiva para o facto de estarmos numa época de chuvas haver falta de água para abastecimento da cidade e mesmo essa pouca ser fútil. O facto era grave pelo perigo que representava no caso de incêndios e pela falta de higiene perigosa tanto mais que se davam casos de febre tifóide. Conclui por dizer que quando nesta época havia falta de água o que seria de verão.

O dr. sr. Corvinel Moreira prometeu entender-se com o ministro do Comércio sobre o assunto.

### A festa dos jardins

Pelo sr. dr. Alfredo Guisado foi apresentada a seguinte proposta:

«Havendo necessidade pelo interesse que despertaria, pelo que embelezaria a cidade e pelo movimento que deveria ocasionar, de realizar no próximo mês de Maio do corrente ano, uma festa onde as flores predominassem;

Atendendo a que neste mês, Lisboa se encontra cercada das mais lindas flores;

Considerando que a Câmara Municipal dispendendo avultadas quantias com o aforoseamento dos seus jardins precisa de indicá-los aos seus munícipes e até aos que a cidade ou ao país não pertencem, como sendo dos que merecem ser admirados e visitados com a devida atenção;

Considerando finalmente que é necessário que essa festa seja auxiliada pelo comércio da capital e sobretudo pela imprensa, proponho:

1.º Que durante três dias, no próximo mês de Maio e em datas que oportunamente se anunciarão, o município organize uma festa que se denominará dos jardins, que tenha por principal homenagem as flores.

2.º Que sejam convidados a imprensa e o comércio da capital a colaborar nesta festa.

Esta proposta foi unanimemente aprovada.

### O elevador da Glória

O dr. sr. Alfredo Guisado chama a atenção da Comissão Executiva para a forma como é feita a cobrança dos bilhetes na Calçada da Glória. A venda desses bilhetes à entrada do elevador, obrigava a permanência de grandes bichas de povo, que em ocasiões de chuva ficavam encharcados. Parecia-lhe mais razoável e melhor que a cobrança fosse feita à saída dos carros, lembrando por isso a conveniência do sr. presidente da Comissão Executiva chamar a atenção da direcção da respectiva Companhia sobre o assunto.

O sr. Almeida Santos concorda com o modo de ver do dr. sr. Alfredo Guisado declarando que a cobrança poderia ser feita não só à saída como durante o trajecto.

O sr. presidente informa que já tiveram uma conferência com a direcção da Companhia mostrando-lhe o desejo e a intenção que tem de construir barracas nos terminus das linhas para a venda de bilhetes.

### Degráus na via pública

Pelo sr. Almeida Santos foi apresentada a seguinte proposta:

«Considerando que em vários arruamentos da cidade existem ainda em abundância escadas avançadas sobre a via pública, que servem de acesso aos respectivos prédios;

Considerando que além do aspecto desagradável e anti-estético desses degraus, acresce a circunstância de perigo para os transeuntes, principalmente em ruas estreitas e de passeios de pouca largura;

Considerando, finalmente, que urge darem-se providências a fim de que desapareçam esses empréstimos na via pública; proponho:

1.º Que uma vez verificada a possibilidade da supressão dos degraus que avançam sobre a via pública, sejam intimados os donos dos prédios em tais condições a procederem no prazo de 3 meses à sua remoção.

2.º Que os respectivos fiscais do pelouro de engenharia e arquitectura e a polícia municipal, deem imediata execução a esta medida de comodidade e embelezamento da cidade.

### Estatuas por concluir

O sr. Alexandre Ferreira diz que o monumento a António José «O Judeu», cuja direcção estava a cargo da Junta Liberal, ainda não foi erigido. A Câmara resolveu contribuir para o monumento com os fundamentos e a base, trabalho que estava concluído. O busto estava já modelado faltando apenas fundi-lo devido à falta de recursos. Propunha, por isso, que a Câmara recebesse as importâncias em poder da referida Junta e mandasse proceder à referida fundição. Conclui o orador por prometer tratar em breve da conclusão do monumento à Guerra Peninsular, a fim de acabar com o tapume que o cobria.

O sr. Alfredo Guisado diz que voltava a instar porque se oficiasse às entidades encarregadas da colocação de monumentos, pedindo-lhes para os concluírem no mais breve prazo de tempo possível a fim de pôr termo aos inúmeros tapumes que se encontram pela cidade produzindo um péssimo aspecto. Cita o monumento a Silva Pórtio que estava concluído faltando só colocá-lo em cima do pedestal que já se encontrava há muito no Parque Silva Pórtio.

O presidente promete proceder nos termos indicados pelo sr. Alfredo Guisado.

### Comité pró-presos por questões sociais

Reúne hoje pelas 21 horas este Comité, para tratar da solidariedade a prestar aos presos.

### AGREMIACÕES VARIAS

**Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais.** — Para assuntos urgentes e inadiáveis reúne hoje pelas 16 horas a comissão organizadora.

**Associação do Registo Civil.** — Realiza-se no próximo dia 26 do corrente, pelas 21 horas, a reunião da assembleia geral desta agremiação a fim de eleger os novos corpos gerentes para o ano corrente, apreciar e votar o relatório da direcção e parecer do Conselho Fiscal.

### SOCIEDADES DE RECREIO

**Grupo Dramático Solidariedade Operária.** — Refinem hoje pelas 20 horas, a comissão revisora de contas e as direcções transitória e actual.

**Grupo Dramático «Harmonia».** — Reúne a direcção, pelas 21 horas.

### Certame de cegadas

Realiza-se amanhã um concurso de cegadas premiadas nos últimos concursos.

Serão conferidos 2 prémios, achando-se a inscrição aberta, na sede do Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, desde as 20 às 23 horas.

Convida-se a cegada «Triunfo da arte» a vir receber o seu prémio; pois ficou classificada com o 1.º prémio.

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Andes» são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires e pelo paquete «Alondra» para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental.

Da Caixa Geral as últimas tiragens da correspondência ordinária efectuam-se respectivamente, às 11 e 13 horas e das registadas recebe-se até às 9 e 11 horas.

### SÃO LUIZ

HOJE a pedido geral último adeus de

OS GAVIÕES

A'MANHÃ:

«POBRE VALBUENA»

«ALSACIANA»

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3042

A'MANHÃ — A'MANHÃ

1.ª representação

da comédia em três actos

AMOR VENCE...

Protagonista

ESTER LEÃO

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

TEATRO MARIA VITÓRIA

Dois sessões

A's 9h2 e 10h2

COLOSSAL TRIUNFO

da rainha de todas as revistas

FOOT-BALL

Enchentes sucessivas

Preços populares

Geral 4\$00

## O conflito académico

As reclamações apresentadas ao Parlamento pelos estudantes das Faculdades de Ciências de Coimbra e Porto

Os estudantes das Faculdades de Ciências de Coimbra e Porto apresentaram ao Parlamento uma representação contendo as seguintes reclamações:

Relativamente aos Liceus: — 1.º Para o provimento de lugares de professores provisórios dos Liceus deverá ser observada a seguinte ordem de prioridade dos respectivos concursos: a) Candidatos com o curso da Escola Normal Superior e exame de Estado; b) Candidatos com o 2.º ano da Escola Normal Superior; c) Candidatos com o 1.º ano da Escola Normal Superior; d) Candidatos licenciados pelas Faculdades de Ciências; e) Candidatos que tenham exercido o magistério secundário oficial com zelo e competência durante 5 anos ou mais; f) Outros candidatos com quaisquer habilitações das Faculdades de Ciências. Dentro de cada alínea observar-se-á o critério de especialidade e classificação.

2.º Que na distribuição do serviço aos professores provisórios não possa ser transferido dum grupo para outro um número de horas semanais igual ou excedente a 14. 3.º Que os corpos docentes dos Liceus e Escolas Femininas sejam exclusivamente constituídos por indivíduos do sexo feminino, observando-se o estabelecido na base 1.ª. 4.º Que aos candidatos habilitados pelas Faculdades de Ciências seja dispensada a apresentação do diploma de professor particular de ensino secundário, para efeitos de qualquer concurso.

Relativamente às Escolas Normais Primárias: — 5.º Que para o provimento de lugares de professores efectivos das Escolas Normais Primárias, sejam preferidos os candidatos habilitados com o curso do magistério secundário oficial. — 6.º Que para o provimento de lugares de professores provisórios se observe o estabelecido na base 1.ª.

Relativamente aos Engenheiros Geógrafos: — 7.º Que sejam preferidos na admissão aos serviços geodésicos, tanto no continente como no ultramar. 8.º Que sejam preferidos no provimento dos vários cargos dos Observatórios Astronómicos.

Relativamente ao Ensino Técnico Industrial (dependente da Secretaria do Estado de Comércio): — 9.º Que para o ensino da cadeira de Topografia em qualquer escola estejam em igualdade de circunstâncias com os engenheiros civis. 10.º Que os candidatos licenciados pelas Faculdades de Ciências tenham preferência nos concursos para professores das Escolas Industriais, Escolas Preparatórias e Institutos Industriais nas seguintes cadeiras: Noções de aritmética e geometria; aritmética e geometria; Princípios de Física e Química; Elementos de Ciências Naturais; Matemáticas elementares; Matemáticas gerais; Mineralogia e Geologia; Elementos de Mecânica Regional; e Análise Química.

Relativamente ao Ensino Técnico Comercial (dependente da Secretaria do Estado de Comércio): — 11.º Que os candidatos licenciados pelas Faculdades de Ciências tenham preferência nos concursos para professores dos Institutos Comerciais nas seguintes cadeiras: Matemáticas elementares; Matemáticas gerais; Física geral; Química geral; Elementos de análise química; Mineralogia e geologia; e Análise química.

Relativamente aos cursos professados nas Faculdades de Ciências: — 12.º Que aos alunos que frequentaram os cursos preparatórios de Engenharia para entrada na Faculdade Técnica seja permitido transiterem para esta Faculdade com a falta dum cadeira qualquer, desde que tenham a frequência dessa cadeira. 1.º Que para efeitos de transferência de Universidade seja suficiente a apresentação dum simples certificado de matrícula da Universidade donde se é transferido, sem quaisquer encargos monetários.

### O regulamento dos «taxis»

A Câmara Municipal de Lisboa vai publicar, como se disse, o Regulamento do serviço de taxis. Segundo esse diploma, os aparelhos de contagem serão aferidos e selados e aos passageiros será facultada a escolha dos itinerários.

### Expedição aérea às regiões árticas

NEW YORK, 18. — Os aviadores americanos que o ano passado deram a volta ao mundo estão preparando uma expedição aérea às regiões árticas, que deve partir na próxima primavera.

### Greve que termina

NEW YORK, 18. — Os mineiros de antracite, que desde o primeiro de setembro se achavam em greve, ratificaram o acordo que põe termo à mesma greve, retomando esta noite o trabalho nos respectivos poços.

### INSTRUÇÃO

Os professores das faculdades de medicina, de Lisboa, dr. sr. Augusto Pires Celestino da Costa, e do Porto, dr. sr. Joaquim Alberto Pires de Lima, foram encarregados de representar o governo português no XXI Congresso da Associação dos Anatomistas, que se realiza em Liege de 29 de Março a 2 de Abril próximo, devendo aproveitar a ocasião, o primeiro para visitar os laboratórios histológicos, não só da Universidade de Liege, como os das Universidades de Colónia e Bonn, na Alemanha, e o segundo, para visitar os institutos de Anatomia de Espanha, França, Bélgica e Alemanha.

## Todos devem assistir à festa de homenagem à BATALHA que se vai realizar no Apolo

Aproxima-se o dia da festa de homenagem à Batalha. O programa que em breve virá a público está sendo elaborado de maneira a constituir um espectáculo interessante que deixará, na memória de todos os que a ele assistirem, uma recordação agradável.

A companhia de declamação do Apolo, de que é *metteur-en-scène* Araújo Pereira, possui elementos de grande valor artístico como Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Sacramento, Adeline Abranches, Berta Bivar e um núcleo de artistas de grande mérito que são a melhor garantia da excelente execução do programa da festa.

Atendendo ao fim que esta festa tem em vista e ao grande valor artístico do espectáculo é de esperar que o popular teatro tenha no próximo dia 23 uma verdadeira enchente. Que ninguém se demore a adquirir os bilhetes para este espectáculo verdadeiramente sensacional. Os bilhetes, que podem ser procurados todos os dias na administração deste jornal têm os seguintes preços:

«Fauteuils» de orquestra, 15\$30; fauteuils simples, 11\$30; cadeiras, 8\$15; geral numerada, 6\$15; geral simples, 3\$65; irrisas, 6\$530 e 5\$530; camarotes de 1.º ordem, 6\$530 e 5\$530; de 2.º, 4\$830 e de 3.º, 3\$030 e 2\$530.

A comissão organizadora das festas comemorativas do aniversário de A Batalha, pede a todos os Sindicatos para entregar na administração do jornal as suas bandeiras, hoje, até às 23 horas.

### Os grandes incêndios

LONDRES, 18. — Benacre Hall, casa avoenga de Sir Thomas Gooch, foi virtualmente destruída por um incêndio. Todo o seu rico mobiliário e galerias de pintura foram por completo pasto das chamas, sendo mesmo desenhado o seu valor real.

### Negociações da União Sul-Africana

CIDADE DO CABO, 18. — O ministro do interior anunciou à assembleia legislativa da União Sul-Africana terem terminado satisfatoriamente as negociações com o governo indiano sobre o tratamento a conceder na União aos naturais da Índia. O ministro, sr. Malin, pormenorizou as negociações, concluindo por pedir que o projecto de lei asiático fosse retirado da discussão, a fim de se evitar depreciação por uma comissão especial, nomeada pela câmara, e que sobre ele terá de dar o seu parecer antes do primeiro de Abril, de forma a conjugar os interesses da União com os da Índia.

### NA RUSSIA SOVIETICA

A aplicação do sistema métrico.

MOSCOW. — O conselho dos comissários resolveu convocar em Moscou, no corrente mês, um congresso pan-unionista, que resolverá sobre as medidas a tomar para a aplicação do decreto que torna obrigatório o sistema métrico.

### Movimento de presos

Do Forte de Monsanto seguiram para a Cadeia Nacional, onde vão cumprir as penas que lhe foram impostas, por vários delitos, os seus seguintes: Januário Bloz Rodrigues, António Conceição, Martins, Alberto Gomes, Manuel Canário, Estevam Branco, Fernando Barroso; António Henriques Cordeiro, Carlos Bonito Cordeiro, José Cabrita, António de Moura, José Paulo Figueiredo Amaral Júnior e Mariano Santos Paiva.

### Liga de Acção Educativa

Para a formação da Secção de Lisboa desta Liga, realiza-se hoje, pelas 21 horas, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, rua Eugénio dos Santos, obsequiosamente cedidas pela sua Direcção, uma reunião magna das colectividades e dos indivíduos inscritos na Liga ou que nela desejam inscrever-se. Nesta reunião que se destina à constituição de uma das mais importantes Secções da Liga e que deve resultar imponente pelo número de adesões já recebidas será exposto o programa de acção que a Liga se propõe executar.

A Comissão Executiva da Liga tem continuado a receber numerosas adesões de vários pontos do país, devendo em breve iniciar-se a formação de outras Secções Locais.

### Um «complot» frustrado

ATENAS, 18. — O ex-primeiro ministro Papanastasiou e o general Condilis, que dissemos terem sido afastados de Atenas, por serem acusados de tomar parte num «complot» contra o governo, foram deportados para a pequena ilha de Egas. A mesma sorte teve o almirante Gerontas.

### Coliseu dos Recreios

AMANHÃ

ESTREIA

— DA —

Nova Companhia de Circo

com as últimas e mais sensacionais

Novidades

e atracções

BILHETES À VENDA

TIVOLI

Telef. N. 5474

Soirées às 8h34

Pela primeira vez em Portugal

TOM MIX

o célebre artista americano em

O tio Paciência

Film de emoção e aventuras em

sete partes

A absolvição

Comédia dramática em seis partes

Uma revista de actualidades

TEATRO DO GIMNASIO

Direcção artística de GIL FERREIRA

TELEF. C. 2811

HOJE — A's 9 da noite

A deliciosa comédia de enorme êxito

VIDA E DOÇURA

Admirável criação de PALMIRA BASTOS com Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque.

A graciosíssima

REVISTA NUA

desempenhada por toda a Companhia deste teatro

Números repetidos — lindíssima música — órfica

de pitius — palpitante actualidade

Domingo-10.º CONCERTO NUA, formando parte o

exímio violinista cego NUNO SIMÕES

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### A crise do Nacional

Reuniu ontem a comissão de propaganda da reforma do Teatro Nacional, eleita pela assembleia geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, tendo resolvido oficial, novamente, à direcção daquela colectividade, instando pela resposta a um ofício sobre a publicação dum circular às associações literárias, científicas e artísticas; realizar um inquérito, junto de personalidades a designar, acerca do assunto em debate; e promover algumas conferências que elucidem o público sobre a função do Teatro Nacional e as directrizes da arte dramática portuguesa.

A comissão volta a reunir amanhã, às 17,30, na sede do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, rua do Loreto, 13, 2.º.

Hoje, à mesma hora, reúne, na Rua Nova do Almada, 53, 2.º, a comissão encarregada de estudar a proposta Afonso Gaio.

### Noticias

A companhia Ilda Stichini-Rafael Marques cuja estreia no Apolo está fixada para o começo de Março, dá no domingo o seu último espectáculo em Estremoz, seguindo para Elvas, onde se manterá até 24 do corrente.

«A «première» da comédia em 3 actos «Banca à glória», tradução de José Sarmiento, realizar-se-á no Ginásio, na próxima semana, em festa artística de Gil Ferreira. O principal papel feminino da nova peça será interpretado pela actriz Palmira Bastos.

### Réclames

Ainda esta noite se representa no Ginásio, a deliciosa comédia «Vida e Doçura» em que Palmira Bastos tem uma criação admirável, animando com extraordinária vivacidade todo o originalíssimo enredo da peça na qual Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque apresentam também esplêndidos trabalhos. A fechar o espectáculo vai à cena a graciosíssima «Revista Nua», que tendo sido escrita para o Carnaval, é ainda de palpitante actualidade, tendo números que são todas as noites aplaudidíssimos.

— Voltou o bom tempo e se nem mesmo nas noites chuvosas o Maria Vitória deixou de ter enorme concorrência, agora são certas as enchentes, nas duas sessões, com a famosa revista «Foot-ball», que assinala um êxito como não há memória. O «Foot-ball» está escrito de forma a agradar a toda a gente, tendo espírito e estando absolutamente isento de inconveniências, e por isso às suas representações assistem pessoas de todas as classes da sociedade.

— Pode atencionalmente garantir-se que vai causar verdadeira sensação o programa do concerto sinfónico de domingo próximo, no Ginásio. Para ele escolheu o maestro Fernandes Fão vários trechos musicais de insignes compositores, contando-se entre os executantes, o exímio violinista cego Mário Simões que com a orquestra se fará ouvir no «Concerto de Max Bruck». Para este concerto já estão à venda os lugares, na bilheteria do Ginásio os quais muitos deles foram já adquiridos por muitas famílias da melhor sociedade.

— A pedido geral representa-se esta noite no São Luís, a linda opereta «Os Ovídeos», sendo definitivamente amanhã a estreia do «Pobre Valbuena» e de «Alsaciana».

— Estreiam-se hoje no Coliseu dos Recreios se estreia a última Companhia de Circo desta temporada, a qual trás no seu elenco algumas das novidades do género que, recentemente mais se celebraram lá fora. Entre elas vem o famoso Deen, o «demónio vermelho», cujo emocionante trabalho numa motocicleta, a mais de 200 quilómetros à hora tem provocado grande sensação nos principais centros mundiais. Nos magníficos elementos da Nova Companhia, que é muito diferente das anteriores, conta-se também Madame De Baker, a mulher mais perfeita do mundo, cujas medidas iguais às da famosa estátua Venus de Milo.

### OS QUE MORREM

Eduarda Loureiro da Fonseca

ALCOBAÇA, 16. — Realizou-se hoje o funeral da sr. D. Eduarda Loureiro da Fonseca, esposa do nosso camarada Deodoro da Fonseca.

No préstito fúnebre, que foi muito concorrido, tomaram parte a banda e o grupo de Pronto Socorro, bastantes operários e elementos de todas as classes sociais.

### José António do Carmo

Na sua residência, edifício do Hospital de Arroios, faleceu ontem José António do Carmo, ali conhecido pelo José Caserio, jardineiro dos Hospitais Cívicos. O extinto que contava 82 anos de idade, havia sido admitido naquele lugar em 1864, contando portanto 62 anos de serviço hospitalar. Era pai dos srs. Joaquim do Carmo, Francisco dos Santos e da sr.ª D. Adeline da Conceição, enfermeira-chefe aposentada, sogro do sr. Eurico de Jesus, enfermeiro-chefe do Hospital de Arroios e avô do sr. Alvaro Fernandes Guerra, escrivão dos mesmos hospitais. O seu funeral realiza-se hoje saindo da sua residência, pelas 3 e meia horas da tarde, para o cemitério Oriental.

### Inês do Rosário

Após doloroso sofrimento faleceu a sr.ª D. Inês do Rosário, de 75 anos de idade, sogra de José Ramalho Júnior, tipógrafo do jornal, O Século, saindo o seu funeral, hoje às 15 horas, do beco do Colégio dos Nobres, 5 para o cemitério do Alto de São João.

### As notas falsas de 1.000 escudos

Em seguida ao conselho de ministros de ontem realizou-se uma demorada conferência entre o chefe do governo, alguns ministros e os srs. Soares Branco, secretário geral do Banco de Portugal; dr. Teixeira Direito, juiz auxiliar de investigação criminal e dr. Jerónimo de Sousa, juiz auxiliar do dr. Alves Ferreira. Nesta conferência tratou-se da nova descoberta de notas falsas de 1.000 escudos, que se diz terem sido feitas em Barcelona, e que são muito imperfeitas.



## A obra do sr. Ford

Há tempos referimos a opinião do sr. Ford, o grande construtor de automóveis baratos, acerca da produção e dos salários. A prática mata a teoria, dirá o industrial cuja fama corre mundo com a velocidade dos seus automóveis, se alguém lhe notar o seu procedimento nas fábricas que possui.

Alguns dias antes do Natal, 10.000 operários foram licenciados na fábrica River Rouge e substituídos duas semanas mais tarde por 16.000 outros que terão de trabalhar 8 horas efectivas, ou sejam, 9 horas de permanência na fábrica, e sem que o total dos salários exceda a despesa feita com os salários dos 10.000 licenciados — portanto, redução de salários que o sr. Ford no seu livro combate.

Os operários agora admitidos não ganharão os seus 8 por cento sobre os lucros oferecidos pela casa Ford, tendo de assinar um documento pelo qual desistem de qualquer direito que a Companhia tivesse de atender, em caso de despedimento.

## Ocorrências diversas

Na sala de observações do Banco do Hospital de São José deu entrada Maria Irene Alves Gouveia, de 11 anos, filha de pai incógnito e de Maria Augusta, natural de Lisboa, que caiu da janela da residência, largo das Olarias, 56, 4.º, a rua, fracturando uma perna e ficando muito contusa pelo corpo.

—A mesma sala também recolheu Guilherme Claro, de 49 anos, natural de Oeiras, cauleiro, residente em Vila Franca de Xira, que caiu por uma escada na Mouraria, fracturando a perna direita.

—No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e seguiu depois para casa, Augusto Justiniano, de 18 anos, natural de Lisboa e morador em Alzê, que ali caiu de um muro, ficando ferido no rosto e cabeça.

—No Banco do Hospital de São José faleceu poucos momentos depois de ali ter dado entrada, Serafim Friaças, de 48 anos, criado de mesa, natural de Redondeira, Clazila, residente na rua dos Correios, 171, 6.º, o qual tendo-se ferido no braço direito com um vidro, no Club Sporting, na rua Jardim do Regedor, foi pouco tempo depois acometido de doença súbita.

—Na sala de observações do Banco do Hospital de São José, onde deu entrada no dia 12 último, faleceu ontem Manuel Custodio, de 10 anos, filho de Custodio Manuel e de Martiniana Pereira, natural e residente em Coruche e que ali, há cerca de três e meio, quando de brincadeira com outro menor, foi por este involuntariamente atingido por uma cacetada, tendo ficado ferido na perna direita.

—Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu entrada Mateus Lopes, de 43 anos, jornalista, residente em Alcochete e que ali tentou suicidar-se golpeando o pescoço.

—No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, Armando Rodrigues, rua da Bela Vista, 158, 2.º, que foi agredido na rua dos Fanqueiros, ficando ferido na cabeça.

—Durante o mês de Janeiro último os postos de socorro da Cruz Vermelha em Lisboa efectuaram 1473 tratamentos a feridos e doentes, 463 vacinações e ministraram 216 banhos. Nos seus automóveis transportaram a Cruz Vermelha 418 feridos e doentes. Nas delegações de Aldega, Coimbra, Estremoz, Funchal, Matosinhos, Porto, Seixal e Viana do Castelo fizeram-se 2838 tratamentos, 105 transportes de doentes e feridos e 51 vacinações. A delegação de Valongo deu pouso a 30 camiónes.

## Prémio Valmor

O júri constituído pelos arquitectos srs. Deolindo Ferreira, representante da Câmara Municipal de Lisboa; João António Pilot, delegado do conselho de arte e arqueologia da primeira circunscrição; Porfírio Pardo Monteiro, delegado da Sociedade dos Arquitectos Portugueses, tendo reunido na Câmara Municipal para, em virtude da determinação testamentária do benemérito cidadão sr. Visconde de Valmor, proceder à classificação dos prédios e restaurações de habitação concluídas durante o ano de 1924 para efeito da adjudicação do prémio Valmor, foi de parecer que nenhum dos referidos prédios era merecedor daquele prémio, com o que concordou a comissão executiva.

## Companhia Caminhos Ferro Portugueses

## LEILÃO

Em 1 de Março p. f. e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessorias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 27 do corrente das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia defronte do gradeamento.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

## Caminhos de Ferro do Estado

## Providência do Ferrovário do Sul e Sueste

## Editos de 30 dias

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos a contar da última publicação no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgam com direito ao todo ou em parte da quantia de 8.152\$00 (oito mil e cento e cinquenta e dois escudos), valor do auxílio de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 283 soldado, João Marques Farto, falecido em 13 de Dezembro último e cuja quantia se habilitaram seus pais, António Bento Farto e Cristina Marques Farto.

Lisboa e sede da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 29 de Janeiro de 1926.—Pelo Secretário da Comissão Administrativa—Albano do Canto.

## AGENDA

## CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 7,24
S.	1	13	20	27	Desaparece às 18,18
D.	7	14	21	28	FASE DA LUN
S.	1	8	15	22	L. C. dia 27 às 16,51
T.	2	9	16	23	O. M. " 5 " 2,25
Q.	3	10	17	24	L. N. " 12 " 17,20
					O. C. " 19 " 15,30

## MARES DE HOJE

Praamar às 7,51 e às 8,18  
Baixamar às 0,55 e às 1,21

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94\$75
" Madrid, cheque		2\$76
" Paris, cheque		\$71,5
" Suíça, " "		\$376
" Bruxelas, cheque		\$89
" New-York, " "		19\$55
" Amsterdão, " "		\$584
" Itália, cheque		\$79
" Brasil, " "		\$292
" Praga, " "		\$58,5
" Suécia, cheque		\$524
" Áustria, cheque		\$276
" Berlim, " "		\$466

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Almôndeo.—A's 21,15.—«Vida e decorar», «Revista Nua».

Tipolo.—A's 21,15.—«Maridos encavados».

Trindade.—A's 21,15.—«Arco-Íris».

Politeama.—A's 21,30.—«Não te melindres Beatriz».

São Luis.—A's 21,30.—«Os Gaviões».

Ibérica.—A's 21,35.—«O Pão de Ló».

Eden.—A's 20,30 e 22,45.—«As onze mil virgens».

Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—«Foot-Balls».

Santo Toy.—A's 9,15.—«Pom Pom».

Joachim de Almeida.—Animatógrafo.

Cinema El Vicente (à Graça).—Espectáculos às 3, 5, 7, 9, sábados e domingos com matinees.

Teatro Parque.—Todas as noites. Concertos e diversões.

## CINEMAS

Tivoli.—Olympia.—Central.—Condes.—Chado Terras.—Ideal.—Arco Bandeira.—Promotora.—Esperança.—Tortoise.—Cine Paris.

## HORARIO DE TRABALHO

## As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 550.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e molas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

## LIMAS NACIONAIS

Se a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são de melhor qualidade com as mesmas limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens e materiais.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

## DIVISÃO DE VIA E OBRAS

## ARMAZENS

## Venda de barris vasilhos

No dia 19 de Fevereiro, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de barris vasilhos servidos a óleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazen—(edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 11,30, horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1926.

O Director Geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

## CONSELHO TECNICO

## DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-B, 2.º

## Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venereas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sífilíticas, usem:



## HALLA 1

remédio alemão duma efficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada bnanaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7\$00, e com caixa de alumínio, 8\$00. Para a provincia mais 1\$00 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: PHARMACIA CUMM, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Telefone Norte 4006

A venda no Porto: PHARMACIA TROUQUET, Lda, rua Garrett, 123.

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metalis, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fun-  
dos para cadeiras,  
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,  
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

24, R. DO AMPARO, 86—LISBOA—TELE: fona. 3930, N. gramas, FERRAGENS

O AUTOMÓVEL SÓ ERA  
ACESSIVEL AOS RICOS  
A COOPERATIVA  
LISBONENSE DE CHAUFFEURS  
PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis «Citroën» (palhinha amarela) a qualquer outro

30 MOBILIAS 32

A preços sem competência

4 MOBILIAS 4 3 MOBILIAS 3

5.700\$00 3.600\$00

Quartos para casal desde 2.100\$00 Casas de 2 e 3 quartos desde 1.400\$00

Lindas mobilias estilo inglês—MOVEIS DESIRMANOS

Pedidos a V. Ex.ªs uma visita ao nosso estabelecimento onde encontram bom gosto e seriedade

ALMEIDA & RODRIGUES

30—RUA DO NORTE—32 (AO CAMÕES)

Aos industriais  
Cola a frio «CERTUS»

Produto alemão que se dissolve em água fria com grande força de adesão. Resiste ao calor e à humidade.

Substitui o grude.

Cola madeira, ferro e aço, lousa, vidro, oleado e mármore sobre madeira, papel sobre papel, papelão sobre papelão.

Vende-se em latas de 1 e 5 quilos.

Agente: Luiz da Luz Seixas

Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º, E.

## Almanaque de A BATALHA

192 páginas com muitas gravuras

Preço 5\$00

Pelo correio 6 escudos

## CONTENDO:

Resumo do calendário de 1925—Calendário para 1926—Resumo do calendário para 1927—O que há a fazer nos doze meses do ano—Calendário para os anos de 1900 a 1980—Subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal, por Alexandre Vieira—Revolução e contra-revolução; resenha dos factos mais importantes ocorridos de 1918 a 1925—Militantes e propagandistas mortos: António Manadas, Neno Vasco, José Sebastião Cebeola, José Lopes, Virgílio Santos, Guilherme Lima, António Marvão, Miguel Córdoba, Francisco Cristo, António José Ávila e Joaquim da Silva—Legislação: accidentes de trabalho, árbitros avdores, inquilinato e regulamentação de trabalho—Indicações úteis: marés, imposto do selo e correio—Relação dos organismos operários—Jovens sindicalistas—Imprensa operária, corporativa e social.

## Toda a gente deve lavar-se

se pode fazê-lo com o melhor de todos os sabonetes, por mais modesto que seja o seu salário, graças aos preços reduzidíssimos porque são vendidos os

## Sabonetes SANTA CLARA

Procurar em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara: «Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 100%», «Oriental», «Melissão», «Higiênico», «Pierrot», «Dyore» e sabão em barra «Dyore».

Venda por atacado: Sociedade Cruz Sobrinho—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.



## Moleitas de cabedal

cm.	23\$00	cm.	35\$00
0,27...	27\$00	0,36...	39\$00
0,30...	31\$00	0,42...	43\$00

## FABRICA

ciadinhos, moscos, azulejos, cimento

GAORMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina: coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas—10 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—3 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—12 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Meneses—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Romão—3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Rio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—D. Gabriela Bento—4 horas.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 18 (Rua do Amparo)

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

## LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

## BOLAS KABILINE

para reavivar a cor aos tecidos

KABIOXINE substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Poumayou, L. da

ARCO DE JESUS, 3—(ao Campo das Gabilas)

## LUESAN

Anti-sifilítico eficaz, cómodo e económico

adoptado por distintos clínicos

à venda nas principais farmácias

## DEPÓSITOS:

No Porto

Em Lisboa

F.ª Azevedo, Irmão & Veiga—R. do Mundo, 24-42

Farmácia Azevedo, Filhos—Rossio, 71-73

Pestana, Branco & Fernandes—L.ª—Rua dos Sapateiros, 53, 1.ª

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... \$30

O sentido em que somos anarquistas..... \$50

A peste religiosa..... \$40

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

## Serviço de livreria de A BATALHA

## Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 56 páginas..... 6\$00

Tradução do original polaco de «Nierajewski» por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume..... 5\$00

Selos de propaganda esperanta

Muito artisticos, a oito cores e oito motivos, os nossos principia-

mentos, fidedelmente impressos. Cada colecção de oito

Colados em album com o retrato

de Zamenhof com legenda

Solo em português e esperanto..... 5\$0

de Fluto

Monólogo de Paul Bithaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas..... 1\$75

Stranga Heredajo

Mais um original de Layhen, o feliz autor do Mirinda Amoro.

Romance interessante, aconselhado pela critica, 1 volume..... 1\$700

Vade Mecum de Internacia Farmacio

Por C. Rousseau, 1 volume de 233 páginas..... 3\$00

Vintraj Fabeloj

De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio

La Vangfrapo

Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. Sa, 1 volume de 52 páginas..... 4\$00

Vivo de Zamenhof

A vida do autor da lingua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas..... 26\$50

Vojago Internete de Mla Cambro

Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer, 1 volume..... 4\$00

Vortaro Kabe

Espionário dictionário, só em Esperanto, mas compreensível e remediando a falta do dictionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dictionário, com a Krestomatia, curso elementar e Bildo-buloj, faz parte da primeira bagagem do principiante. 1 volume encadernado..... 12\$00

## A ÚLTIMA HORA

Acabam de chegar ao DEPOSITO DA COVILHA

Rossio, 93, 1.º—Lisboa

GRANDES remessas de peças de ricos estambres mesclados, pretos e azuis para FATOS e SOBRETUDOS e ricos casimiras de fantasia.

Bons sarjas, gabardines para vestidos de senhora.

Vendas directas da Fábrica ao publico.

Tem já feitos e fazem-se por medida fatos, sobretudos e abafos para senhora com a máxima perfeição e rapidez.

Manda mostrars para a provincia e ao domicílio. Tem alfaiate, não confundir, o Depósito da Covilhã e no

Rossio, 93, 1.º—LISBOA

1.º telefone Norte 4615

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkonof. Preço 1\$50





## A ACTUALIDADE SINDICAL EM ESPANHA

Necessidade de preparar o proletariado para  
a luta de classes e para as conquistas  
económicas

A ideologia que a C. N. T. deveria proclamar solenemente foi motivo de vastas considerações do antigo militante Eleutério Quintanilha. Destas considerações, e doutras por si feitas iremos dando uma sùmula, visto o interesse que elas devem ter para todos os militantes ou não militantes da organização operária portuguesa.

Entre os problemas postos a todo o movimento de carácter político-social, figura em lugar de destaque aquele cuja solução poderá fixar praticamente a ideologia. Quintanilha considera extemporânea a actividade dos elementos sindicalistas na busca duma ideologia, tanto mais que a C. N. T. tem uma finalidade—comunista libertária—que nenhum congresso modificou.

Não é sensata a pretensão de muitos militantes sindicalistas que querem o ideal anarquista como norte na acção sindical. Que pensar daqueles que, ao mesmo tempo, que professam ideias anarquistas, são militantes sindicalistas, mas confundem, até desejarem amalgamá-las, a idealidade anarquista com a acção sindical?

O sindicalismo é um movimento de classe perfeitamente definido, já antigo em suas origens, fases evolutivas e objectivas. Sindicalismo não é anarquismo, nem anarquismo é sindicalismo. Logo, não se devem confundir nem amalgamar-se.

O anarquismo é uma nova filosofia que enche o universo, que tem um forte conteúdo de renovação e fecunda ideologia. O seu valor cresce pela acção sindicalista dos seus homens, poetas, pensadores, filósofos e publicistas. Numa palavra: o anarquismo reúne no seu corpo de doutrinas todas as aspirações da humanidade de ampla liberdade. Dentro do decorrente estado de coisas o anarquismo conserva a sua pureza ideal, a sua sublimidade e a sua beleza. A ideologia anarquista evoluiu incessantemente sem nada perder da sua ancedência, pois as suas concepções são sempre determinadas pela vida.

## A prática e o método do sindicalismo

O sindicalismo é oriundo das necessidades materiais só existentes nas sociedades capitalistas. A sua missão é absolutamente diversa da que está atribuída ao anarquismo.

Já na época em que o capitalismo surge e inicia a sua actividade como organização industrial e económica da sociedade, esboçou-se a acção operária como lógica consequência, como inevitável movimento de defesa e resistência contra a exploração e extorsões de esforços individuais que criavam a riqueza e o bem estar. Era o sindicalismo no seu estado embrionário.

Os anarquistas têm um vastíssimo campo de acção, no sindicalismo, ao qual devem imprimir idealismo mas não cristiná-lo antes da maioridade sem que possa agir livre de todas as influências. A ideologia do sindicalismo seria artificial que nada de prático daria. Por isso é que a C. N. T. se não deve colar uma etiqueta de anarquismo.

No seio da primeira Internacional muitas secções, entre elas a famosa Federação do Jura, foram modelos de acção sindical e, contudo, a sua obra foi profundamente anarquista. Isso prova a inutilidade de etiquetas quando se quer fazer obra anarquista.

O sindicalismo tem de ser porta aberta a todos os deserdados para que possam, sem sacrifício algum, livremente associar-se e mancomunar-se, por meio de uniões e de acção, com critérios seus, tomando a realidade como material indispensável.

O sindicalismo veio ao mundo para compreender os anelos de emancipação de todos os proletários e fundi-los em belas aspirações. Não teria razão de existir se não houvesse desigualdades e injustiças a combater.

## CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras  
do Estado

Realizou-se ontem, pelas 10 horas, na sede do S. U. da Construção Civil uma reunião de operários licenciados das obras do Estado e dos sem trabalho das obras particulares.

O presidente, que era o mesmo da reunião anterior, expôs as demarchas feitas junto do administrador e director dos Edifícios Públicos e lembrou a todos os presentes a conveniência de não faltarem às sessões para assim as comissões poderem levar a cabo a espinhosa missão de que foram incumbidas.

Falaram a seguir Alexandre Assis, pela Bolsa de Trabalho, Quirino Fernandes, Francisco Fernandes pelo Conselho Técnico, Armando Santos, Inácio Martins, José Filipe e Vicente Moreira pelo sindicato da Parede.

Foi depois aprovada uma moção que amanhã publicaremos na integra.

Aprovou-se a seguir que se ficasse em sessão permanente. A reunião de hoje foi marcada para as 10 horas. No final foi aprovado um protesto contra o facto de se estar preparando uma revolução militar de carácter fascista.

## Manufacturas de calçado

Reuniram ontem os operários externos da fábrica de calçado «Elite», Ltd., tendo tomado conhecimento da demarcha que a comissão ontem efectuou junto da direcção da empresa.

Resolveu aceitar a plataforma proposta pela comissão, que consta do seguinte: readmissão dos operários despedidos, consideração despedidos os indivíduos que tenham adquirido outras profissões e distribuição equitativa do trabalho por todos os operários, tendo em conta aqueles que trabalham para outras casas, aos quais, por esse motivo, será distribuído menos trabalho, do que aos que trabalham só para esta fábrica. Assim ficou solucionado o incidente.

## Os marotos dos indesejáveis...

ROMA, 18.—Em Cagliari, a polícia procedeu a uma larga rusga aos indesejáveis, detendo 112, aos quais foram apreendidas abundantes armas e munições.

Uma descrição pungente  
da vida de miséria  
do proletariado do norte

A maldade humana delinea neste momento um plano de horríveis sofrimentos para aqueles que nasceram apenas para produzir.

Já não pertence à nossa época semelhante empresa, dada a noção dos fenómenos sociais de que estão possuídas as hostes famintas do fundo da mina, do anjo das oficinas e dos campos áridos espreitam o momento para poderem em comum esfrangalhar o código das monstruosas convenções sociais que ainda rege a humanidade.

Este facto já não é desconhecido da classe dominadora que bem vislumbra o derruir do reinado da sua existência.

E o que observamos então? Vemo-la agonizante procurar no laboratório da cirurgia social novos processos que lhe possa prolongar a existência.

Refiro-me à infeliz situação que está atravessando o proletariado do norte, situação de miséria pungente, patente no catálogo das monstruosidades capitalísticas—chomage, vida cara, fome, prostituição, subversão.

A crise de trabalho é aqui pavorosa. E se neste país de bandedeiros existissem estatísticas, horrorizar-nos-ia a evidência dos números. O quantitativo dos «chomeurs», já mais poderá ter justificação num país que tem absolutamente tudo por fazer, encontrando-se a maioria da sua população sem casa, sem lume, sem conforto, sem pão e sem instrução; enfim, num país onde as iniciativas de benefício popular têm que quedar-se, senão eliminar-se, para dar passagem aos grandes escândalos.

Aqui, grupos de operários invadem diariamente todos os locais de trabalho oferecendo os seus préstimos por qualquer preço, pois a questão do salário nem sequer é discutida.

O salário fica ao arbitrio do carrasco que necessita de utilizar-lhes os serviços. Outros estendem a mão à caridade pública. São já talvez milhares de desgraçados que se entregam a este triste mister, de resultados completamente negativos.

A outra parte, isto é, aqueles que ainda têm trabalho solem horrivelmente as consequências da concorrência de braços e, na ânsia de assegurar o seu lugar, não hesitam em submeter-se às execráveis imposições dos patrões ou encarregados. Os mais fracos de espírito entregam-se a miserável subversão e à delação, deixando passivamente os seus salários descerem até ao número marcado pelo termómetro da empadernada consciência patronal. E, enfim, a prostituição espiritual no seu exercício funesto.

A carência de habitação fez criar uma promiscuidade perigosa e revoltante, sendo quasi impossível ocultar as cenas mais íntimas.

O comerciante aqui está em terreno conquistado. E o maior ladrão de todos os ladrões, e a ignorância popular é o esteio de todas as misérias e sofrimentos que tenho vindo observando.

E esta a situação actual do proletariado do norte, em especial do Porto e Gaia, e cujo agravamento se espera com todo o seu cortejo de horrores, se nós, os revolucionários, não puzermos imediatamente em actividade todos os recursos que possam pelo menos estancar o mal, já que é impossível de momento remediar-lo radicalmente.

A classe que está de posse de toda a riqueza social não transige, nem tão pouco está disposta a desfazer-se das amantes caras, das orgias, do conforto, e de toda a espécie de devassidão, para empregar o dinheiro em iniciativas de interesse colectivo que tenham por objectivo fazer acção proveitosa a todos estes milhares de braços inactivos, que seriam o sustento de muitos outros milhares de bocas famintas.

E podemos nós permanecer inativos perante todos estes fenómenos, sem procurar dar-lhes solução?

Evidentemente que não. O nosso silêncio e a nossa falta de acção significaria concordância com a obra dessa casta opressora, atraído pelo flagrantemente a causa da emancipação humana que afirmamos defender.

Tenhamos em vista o pensamento de Diderot: «Procurar a felicidade praticando o bem, exercitando-se no conhecimento da verdade tendo sempre em vista que há uma só virtude—a justiça—e um só dever—procurar a felicidade».

Pois somos nós—já que nos arrojam a afirmar revolucionários—que devemos respeitar o pensamento de Diderot. A organização operária do Porto e Gaia parece não corresponder aos fins para que foi criada. E a indolência dos seus militantes deve-se indubitavelmente a maior parte dos males que vêm afligindo as massas produtoras. E ainda esta mesma indolência que deixa destruído o caminho aos velhos e novos inimigos da emancipação dos oprimidos, deixando-lhes campo para poderem manobrar.

E preciso fazermos acção nos órgãos que têm a função de os fazer abdicar da sua qualidade de dominadores. E, enfim, necessário colocar em paralelo as nossas palavras os actos que possam destruir o seu sinistro plano, para em seguida marcharmos vitoriosamente na senda da deusa Ideal até que tenhamos que alcançar a meta da Emancipação pura e completa.

E o que se afirmam pioneiros desta sublime marcha, devem imediatamente, para para bem da Causa, optar por um dos dilemas: ou retirarem-se cedendo o lugar a outros, ou apetrecharem-se para marchar.

Gaia, Fevereiro de 1926.

J. TAVARES ADÃO

## Liga de Acção Educativa

Pelas 21 horas de hoje, realiza a Liga de Acção Educativa no Ateneu Comercial de Lisboa, a sua anunciada reunião para a constituição da sua secção de Lisboa.

A comissão executiva pede, com o maior interesse, a comparença de todos quantos à Liga deram ou desejam dar a sua adesão bem como a presença de delegados de todas as instituições de carácter educativo, visto esta Liga desejar encetar um movimento que a todas elas particularmente interesse.

## A CARIDADE BURGUESA

## Uma singela narrativa da “generosidade” da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Olhão

O povo que trabalha e que só do trabalho vive tem momentos que adormece, e é nesses momentos que se constata uma feroz repressão da classe dominante que, aproveitando o sono das suas vítimas, lhe aperta mais ainda os elos tirânicos da escravidão e da ignomínia.

Há, sem dúvida, fracções várias do povo—muito poucas e pequenas—que, sciosas dos seus deveres e direitos, não dormem e condignamente mantêm a distância os raios do capital.

Outros, cobarde e vergonhosamente, encolhem-se aos cantos das pocilgas onde vivem, só de lá saindo, não para resolver a sua miserável situação, mas para—uns a ocultas, outros descaradamente—implorar uma esmola ao causador da sua miséria e dos seus...

Onde, porém, estes casos mais se notam é em Olhão.

Olhão podia ser hoje uma vila agradável se as décimas, contribuições e impostos fossem honestamente aplicados.

A excepção duma minoria de madraços que do trabalho alheio vivem, tudo o mais, desde a creança de tenra idade ao velhinho já cançado e alquebrado, tudo trabalha, quando o mar dá ou o industrialismo quer. Esta vila ofece-nos presentemente um quadro horroroso no qual predominam o roubo, a miséria, a depravação moral e a cobardeza.

Desde a estação dos caminhos de ferro até à última artéria da vila, tudo se encontra pejado de famintas e cadavéricas crianças que lacrimosamente imploram ao viandante uma esmola.

Esta situação, diz o povo ignorante e confirma o perverso industrial, é consequência da falta de peixe.

Que este alegue a falta de peixe ou qualquer outro argumento, está bem, mas que aquele o secunde é que causa riso...

Enquanto isto se passa a junta de freguesia com o intuito, sem dúvida, de ser agradável aos seus parquianos em futuras eleições, organizou uma cozinha económica dando gratuitamente uma vez por dia um quarto de pão e uma sôpa aqueles que obtiverem a respectiva senhal, dando-a de preferência, a órfãos, viúvas, velhos e inválidos.

Para a confecção dessa sôpa, recorre à filantropia dos senhores armazéns de peixe e conserveiros, porque o desgraçado Estado não tem viútem, nem para mandar limpar as ruas da vila que são—muito em especial nas proximidades das fábricas—verdadeiros focos de epidemia.

A Câmara por sua vez, não querendo ficar atrás da junta, organizou também uma cozinha, mas numas condições tão filantropias que deixam claramente antever a farsa.

Enquanto que a junta fornece grátis o pão e a sôpa, a Câmara abriu um estabelecimento onde vende as senhas do pão e sôpa a 20 cent.

Desta maneira quem não tiver 40 cent. todos os dias, não pode ter a felicidade de comer uma vez ao dia duas pequenas conchas de sôpa e 130 grammas de pão.

Mas o que é mais interessante é a habilidade dos filantropos vereadores.

Toda a gente sabe que comprando-se uma grande quantidade de generos como: arroz, feijão, massa, etc., obtém-se por um preço inferior a quele que é comprado a retalho.

Ora sendo assim, fará algum sacrifício a Câmara vendendo a sôpa a 20 cent?

Afigura-se-nos que não. Mas há mais: Cada quilo de pão custa em qualquer padaria 200. Porém, comprando-se grandes quantidades obtém-se um abatimento em cada quilo.

Pois a benemérita Câmara entende ser isso pouco e vá de vender o pão à razão de 250 cada quilo.

Actos beneméritos desta natureza, qualquer honrado taberneiro os pratica.

E dizemos que qualquer taberneiro os pratica porque a Câmara tem o mesmo cuidado que este em evitar quebras...

E assim, lá vende de véspera as senhas para saber quantas sôpas deve mandar confeccionar e que quantidade de pão deve comprar, isto naturalmente para que não haja no final sobras, para aqueles infelizes que não tenham tido a felicidade de conseguir 40 naquela dia.

E é assim que estes, como todos os farragantes, exercem a filantropia.

Tartufos!

A par desta tragédia e aproveitando a miserável situação e cobardeia do povo, a toupeira jesuítica, na pessoa do padre Delgado, prior da freguesia, vai minando, muito em especial, no cérebro das criancinhas e das mulheres.

Entretanto, que fazem os trabalhadores? Isto simplesmente: voltaram as costas à sua organização e mandaram os seus filhos para a rua pedir esmola.

Não procuraram, nem nisso pensaram, resolver a sua situação por intermédio do seu sindicato, exigindo aqueles para quem trabalham desalmadamente noite e dia quando o mar dá, pão para si e para os seus.

Nada disso. Vociferam contra o mar que lhes não dá peixe...

E o burguês, cósio da cobardeia dos seus escravos, passeia de dia livre e ufano de charuto ao canto da boca por entre aquela multidão de esfomeados e à noite nos salões, dá batota joça e o consentimento das autoridades da terra, a fome e a dor dos seus escravos.

Eis, em síntese, a miserável situação do povo de Olhão, da qual só ele é o principal culpado.

Saúl de SOUSA

## O congresso das organizações liberais inglesas

LONDRES, 18.—Encontram-se nesta cidade 1.500 delegados das organizações liberais de toda a Inglaterra que vêm tomar parte no congresso do respectivo partido e no qual serão discutidas várias propostas de Lloyd George. O leader do partido, lord Asquith, dará as boas vindas aos delegados, iniciando os trabalhos do congresso, cujos debates serão privados.

## CARTA DO PORTO

Como pagãos e cristãos  
se confundem gosando  
e alentando o carnaval  
estúpido e imoral

Terminou a devassidão e a dissipação. Terminou não: o que se deu foi um «desmascaramento» da fase mais exacta do luxurioso bródio da imoralidade individual e colectiva das gentes, para, durante todo o ano, ficar melhor «mascarada»... sem máscara.

Porque, enfim, nestes imundos dias de Carnaval exibiu-se a podridão moral e social em que se atasca a sociedade, com aquela característica franqueza que se devia prolongar pelos outros dias do ano fora.

O que nos surpreendeu mais foi o facto das piedosíssimas criaturas da religião de Deus serem as mais entusiasmadas admiradoras dos desregramentos do Entrudo... «Oh! a fina flor, a nata puríssima da nossa melhor sociedade! Não deixou ficar mal—judicial—as alfinças rameirais dos bailados a pata da Ribeira.

As nossas melhores damas da mais elevada aristocracia dançaram, isto é: sacrificaram, com o mais doidivo *entrain*, a pobre musa Terpsicore.

Segundo as gazetas registam no seu *carne* mundano, no Grande Hotel do Porto, por exemplo, viam-se «vestidos decotados e vaporosos» facilmente cobrindo lindas mulheres de cabeleiras negras e fúlvias, dançando «alegremente, desvairadamente... lábios em fogo, olhos em alvo... no tango, no fox-trot, no one-step, no maxixe...

Aqui cabe a passagem de Carlos Cavaco na sua *La Garçonne Brasileira*: «Podes, então (leitor), acreditar que um homem e uma mulher fiquem indiferentes depois duma hora de roçar de pernas, de expremer de seios, de entrelaçar de dedos, de sacudir de carnes? E' um fenómeno fisiológico, meu amigo, um caso científico, e não oferece dúvidas, que conduz ao mais elegante crime passionnal ou ao mais interessante afastamento do divórcio...

E' por isso que o jornal nos conta, abrid-nos o apetite, fazendo-nos ferro, que «cada corpo de mulher se deixava levar num arrebatamento, num delírio, num sono... de erotismo casto... voluptuosamente rufado pelas pregas... dos vestidos decotados e vaporosos facilmente cobrindo aqueles corpos de mulheres... quasi totalmente desnudadas pela doce transparência dos tecidos...

Termo, saindo dos arcanos da sua mitologia, foi até ao Hotel do Porto, «detentor supremo da mais requintada elegância portuense»—no abalado parecer do *Jornal de Notícias*—e delimitou as Messalinas... honradas das Messalinas «encartadas» na Administrativa...

E Priapo, deus dos jardins... das delícias, colheu uma flor de larangeira e depositou-a, aromáticamente, na graciosa e agarçonada trunfa, negra e fúlvua, dos rebanhos feminis da «requintada elegância portuense...» Porque Priapo, também é Deus dos rebanhos e da pesca... dos corações tentadores, dos sorrisos das mulheres que fazem vibrar todo o sistema nervoso dos másculos desejos...

As senhoras da alta roda, super-plebe, moradoras em Santa Catarina, 31 de Janeiro, Avenida dos Alados ou Brasil, podem muito bem ser Joana Antoinette Poisson, Maria Joana Vaubernier ou Diana Poitiers, respectivamente marquesa de Pompadour, condessa Du Barry e duquesa de Valentinois. E' mais *chic*, mais elegante, mais poético e romântico cair-se nos braços sedutores de Luís XV, Francisco I e Henrique II, do que ser uma baixa Severa a cantar o fado num *cabaret* da Sé.

E depois as Dianas, sendo mitologicamente irmãs do Sol e deusas da caça, coruscaram raios penetrantes de libidinosos anseios e lançam o anzol traçoíre aos parvos conquistadores... à fôça de dinheiro, de prendas caras e «abrilhantadas».

Honni soit qui mal y pense...

Os jogos das serpentinhas do nosso século, têm honra de que são?

Os jogos *olímpicos*, instituídos por Hércules, eram em honra de Júpiter. Os de *Nama*, em honra de Júpiter e também de Hércules. Os *plios* em honra de Apolo por esmagar a serpente Python. Os *istmicos*, em honra de Neptuno. Isto quanto aos gregos.

Quanto aos romanos, tinhamos os do *circo*, os *seculares* e os *florais*, em honra de Flora, deusa das flores.

Os «nostros» jogos das serpentinhas, das bisnagas, dos *confetti*, da farinha, dos *bonbons*, das amendoas, pimenta, etc., não têm as *lampadodromias* das *panatenas* (corridas com archotes na mão), mas copiam admiravelmente todas as devassidões e desperdícios das *bacanais* à luz fêbrica da invenção eléctrica. E a selvajaria das colheitas de pau batendo furiosamente nas plásticas ancas das mulheres que passavam, ou das bexigas de porco cheias de vento zurdindo na cabeça de quem calhava—são bem a repetição bárbara das *lupercalis*, em que «um bando de rapazes, nus até à cintura, corriam as ruas da cidade batendo em todos os que encontravam» com chicotes feitos das peles de um lobo, de um cão e duas cabras sacrificadas em honra de Pan.

Se o nosso Carnaval fosse em honra do deus destruidor dos lobos, sacrificando, revolucionariamente, todas as lobas, todos os cães e todas as cabras do capitalismo e do Estado que roubam o pão à humanidade produtora—então, sim, entraríamos nele também. Mas ele é o destruidor da honra e do património social, cujos espectáculos indecentes dos bailes tão requêbrados ao vivo, são a expressão nítida de alcoóis em plena função, movimento, desalinho. Os apalpoes indecorosos dados entre a multidão comprimida, são bem dignos das loucuras, das depravações, das poucas vergonhas das *saturnais*—saturnais, aliás, que se estendem indefinidamente por tempos incalculáveis...

Pois esta pândega, esta folia «meretriz», dissipadora, herética e erótica, foi vivamente festejada por cristãos, integralistas, inimigos do paganism e fervorosos adeptos da expansão da Igreja... civilizadora dos costumes bárbaros...

Foi festejada perdulária e porcamente...

C. V. S.

## Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho  
DE LISBOA

## Comissão Instaladora

Reúne hoje extraordinariamente, pelas 9 horas da manhã, a fim de resolver um assunto da máxima urgência.

## Conselho Geral

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, o Conselho Geral, para tratar de assuntos de alta importância.

## COMUNICAÇÕES

**Pintores Navais**—A nova direcção da Associação dos Pintores Navais e Anexos, ao reunir em sessão ordinária pela primeira vez entre outros assuntos de interesse para a classe, deliberou saudar todos os trabalhadores do mundo e todas as vítimas da burguesia em especial os que se encontram nas masmorras da república.

Também apela para a consciência de todos os componentes desta classe que acoram em massa às assembleias, mostrando a sua boa vontade de dar a vitalidade que a actual direcção necessita para o desempenho da sua missão.

**Sindicato Unico Mobiliário**—Reuniu ontem a comissão administrativa tendo resolvido distribuir em breve um manifesto à classe para comunicar a realização dumas sessões de propaganda contra os divisionistas do movimento operário.

**Federação dos Trabalhadores Rurais**—Comissão Administrativa—Reuniu em 16 do corrente, e apreciou vários expedientes ao qual resolveu dar o necessário despacho.

Resolveu officiar à C. G. T., e ao Sindicato de Reguengos sobre cópias de estatutos a fim de satisfazer um pedido do Sindicato Rural de Aldegaçã.

Apreciou vários assuntos de carácter interno para o bom desenvolvimento da Federação.

Resolveu também que o conselho federal, que devia reunir em 14 do corrente, reúna em Março com a mesma ordem de trabalhos em virtude de não haver possibilidade do mesmo se reunir no presente mês.

## CONVOCAÇÕES

## REUNEM-SE HOJE:

**S. U. da Construção Civil**—Secção do Alto da Pina—Pelas 20 horas para assuntos urgentes e que se prendem com a inauguração luz eléctrica, conjuntamente as comissões administrativa, de melhoramentos, pró sede e comissão administrativa da Secção Metalúrgica. Deve comparecer também Alvaro da Silva.

**Secção dos Pintores**—Toma hoje posse pelas 20 horas, a nova comissão administrativa, devendo, para esse efeito, comparecer também a antiga comissão administrativa.

**Manipuladores de Pão**—Pelas 19 horas, todos os caixeiros de Lisboa e arredores para ocuparem de um assunto de grande interesse.

—Pelas 12 horas devem comparecer todos os camaradas que o possam fazer para a distribuição de manifestos sobre as assembleias de hoje e de domingo.

**Federação de Calçado, Couros e Peles**—A's 21 horas a comissão administrativa e comissão revisora de contas.

**Federação Mobiliária**—A's 17,30 horas, a comissão administrativa, com a comparença do arquivista para assunto urgentíssimo.

**S. U. Metalúrgico**—Pelas 20,30 a comissão de melhoramentos em conjunto com a comissão de «demarchas» do pessoal da casa Vulcano para assunto de máxima urgência e inadiável.

A comissão do pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses, no Cais Sodré, pelas 14,30.

**S. U. Mobiliário**—Pelas 18 horas, o tesoureiro, para um assunto urgente.

**Federação do Livro, do Jornal e Similares**—O secretário, às 21 horas.

**Sindicato dos Empregados no Comércio**—Pelas 21 horas, o termo de posse dos novos componentes da comissão administrativa, com melhoramentos e delegados à Câmara Sindical de Trabalho. Roga-se a comparença de todos os eleitos na assembleia geral de 8 p. p.

## DIAS PROXIMOS

**Pessoal do Município**—Reúne em assembleia geral, amanhã, às 20,30 para continuação da ordem dos trabalhos da última reunião.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Federação**—O comité comunica aos Núcleos que não fizeram as suas requisições de expediente, que o devem fazer até ao fim da semana.

## Secção Telegráfica

## Federações

## METALURGICA

Ortis—Passa hoje pela sede às 19 horas.

## MOBILIARIA

**Sindicato do Porto**—Informem sobre o conflito a que se referem.

**Mobiliários de Coimbra**—Estamos tratando do vosso assunto. Informem com clareza do que se passa.

## AS GREVES

## Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano.

Depois de larga discussão acerca de boatos que corriam de que alguns indivíduos andavam fazendo uma propaganda de descredito sobre o movimento, os grevistas resolveram repudiar a atitude desses mentecaptes.

Foi dada a palavra ao delegado do sindicato que lamentou a atitude desses indivíduos, que se prestam aos mais repugnantes papéis só para servir os industriais, não se lembrando que estão prejudicando os seus próprios interesses.

Os grevistas reuniram hoje pelas 14 horas para tratar da distribuição dos donativos.